INOVAÇÃO NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, AUDITIVA E ESTRANGEIROS.

Autores: Grazielle Andrade, Ana Beatriz, Ana Kawano, Nilson Thiago de Carvalho e Silva

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, grazielleandraderos@gmail.com, manabeatriz188@gmail.com , anacarolkawano@gmail.com , N.thiago.silva@outlook.com

Resumo

A comunicação efetiva é fundamental para a qualidade e segurança da assistência em saúde, porém pessoas com deficiência visual, auditiva e indivíduos estrangeiros ou migrantes podem enfrentar barreiras que dificultam o acesso às informações e aos serviços. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar estratégias inovadoras aplicáveis à comunicação desses usuários no atendimento em saúde. Foi realizada uma revisão de literatura, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025, nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à comunicação em saúde, acessibilidade, deficiência visual, deficiência auditiva, Libras, tecnologia assistiva, tradução e migrantes. Os estudos analisados demonstraram o uso de recursos sonoros, audiodescrição, leitores de tela e materiais digitais acessíveis para pessoas com deficiência visual; Libras, intérpretes, vídeos sinalizados e tecnologias de interpretação para pessoas com deficiência auditiva; e ferramentas de tradução e materiais multilíngues para estrangeiros e migrantes. Os achados reforçam que a combinação de tecnologias, recursos de acessibilidade e diferentes formas de linguagem pode ampliar o acesso à informação e favorecer a participação dos usuários no cuidado. Conclui-se que a inovação na comunicação, associada à acessibilidade e à capacitação profissional, pode contribuir para um atendimento mais inclusivo, individualizado e centrado nas necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Comunicação em saúde. Acessibilidade. Deficiência visual. Deficiência auditiva. Tradução.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Subárea: Enfermagem

Introdução

A comunicação é um elemento fundamental para a qualidade e a segurança do atendimento em saúde, pois possibilita a troca de informações entre profissionais e usuários, contribuindo para a compreensão das orientações, a tomada de decisões e a participação no processo de cuidado. Entretanto, pessoas com deficiência visual, deficiência auditiva e estrangeiros ou migrantes podem enfrentar barreiras comunicacionais que dificultam o acesso adequado às informações e aos serviços de saúde.

Essas barreiras podem estar relacionadas à ausência de recursos de acessibilidade, à falta de profissionais capacitados e às diferenças linguísticas e culturais, comprometendo a autonomia do usuário e a qualidade da assistência prestada. No contexto das pessoas com deficiência visual, recursos como audiodescrição, leitores de tela, materiais digitais acessíveis e informações sonoras podem favorecer o acesso às orientações de saúde. Para pessoas com deficiência auditiva, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), intérpretes, vídeos sinalizados e ferramentas de interpretação mediadas por tecnologia constituem estratégias que podem ampliar a comunicação entre profissionais e usuários. Já para estrangeiros e migrantes, aplicativos de tradução, materiais informativos multilíngues e outros recursos tecnológicos podem auxiliar na superação das barreiras linguísticas, embora seja necessário considerar também as diferenças culturais presentes na comunicação em saúde.

Diante desse cenário, a incorporação de tecnologias e recursos de acessibilidade apresenta-se como uma possibilidade de inovação no atendimento em saúde, especialmente quando associada à capacitação dos profissionais e à adaptação das estratégias às necessidades individuais dos usuários. Assim, este estudo teve como objetivo identificar e analisar inovações aplicáveis à comunicação de pessoas com deficiência visual e auditiva e de estrangeiros ou migrantes no atendimento em saúde brasileiro, destacando estratégias tecnológicas, recursos de acessibilidade e formas de comunicação capazes de contribuir para um atendimento mais inclusivo e centrado nas necessidades dos usuários.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de buscas em bases e fontes de literatura científica, incluindo PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados descritores relacionados aos temas “Comunicação em Saúde”, “Acessibilidade”, “Deficiência Visual”, “Deficiência Auditiva”, “Libras”, “Tecnologia Assistiva”, “Tradução”, “Migrantes” e “Barreiras de Comunicação”. Os descritores foram combinados durante as buscas para localizar estudos relacionados às barreiras de comunicação, aos recursos tecnológicos, às estratégias de acessibilidade e às diferentes formas de linguagem aplicáveis ao atendimento em saúde.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que apresentassem relação direta com a comunicação em saúde de pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva e estrangeiros ou migrantes. Foram considerados estudos que abordassem tecnologias assistivas, recursos digitais, Libras, interpretação, tradução, acessibilidade e outras estratégias de comunicação. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema proposto e trabalhos que não atendessem aos critérios estabelecidos. Após a realização das buscas, os estudos foram submetidos à análise dos títulos e resumos e, posteriormente, à leitura dos textos considerados relevantes. Os trabalhos selecionados foram organizados de acordo com os três grupos populacionais estudados: pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva e indivíduos estrangeiros ou migrantes. Foram analisadas as estratégias de comunicação, as tecnologias assistivas, os recursos de acessibilidade e as ferramentas de tradução e interpretação apresentadas pelos autores.

Por fim, os dados foram sintetizados de forma qualitativa, permitindo a comparação das diferentes estratégias encontradas na literatura e a identificação de suas possibilidades de aplicação nos serviços de saúde.

Resultados

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes estratégias inovadoras aplicáveis à comunicação no atendimento em saúde de pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva e indivíduos estrangeiros ou migrantes. As principais estratégias encontradas envolveram tecnologias assistivas, recursos digitais de acessibilidade, utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), materiais adaptados, interpretação mediada por tecnologia e ferramentas de tradução. Para as pessoas com deficiência visual, foram identificados recursos como audiodescrição, leitores de tela, informações sonoras e materiais digitais acessíveis. Essas estratégias possibilitam que informações originalmente apresentadas de maneira predominantemente visual sejam disponibilizadas em outros formatos, contribuindo para ampliar o acesso às orientações e informações relacionadas ao cuidado em saúde. Em relação às pessoas com deficiência auditiva, os estudos apresentaram diferentes estratégias de comunicação com deficiência auditiva, os estudos apresentaram diferentes estratégias de comunicação, incluindo Libras, escrita, gestos, intérpretes, vídeos sinalizados e recursos eletrônicos. Vieira et al. (2023) identificaram a utilização dessas diferentes formas de comunicação pelos profissionais de saúde, enquanto Castro Júnior et al. (2023) destacaram a necessidade da acessibilidade linguística em Libras na disponibilização de informações e campanhas de saúde. Também foram identificadas possibilidades de interpretação remota e utilização de tecnologias digitais como recursos complementares à comunicação. Para estrangeiros e migrantes, foram encontradas estratégias relacionadas ao uso de ferramentas de tradução, materiais informativos em diferentes idiomas e recursos tecnológicos. Buzzerio et al. (2025) identificaram diferentes estratégias utilizadas para facilitar a interação entre profissionais de saúde e migrantes internacionais. Pym et al. (2023) abordaram a utilização da tradução, interpretação e mediação linguística, enquanto Rosendahl e Larsson (2025) analisaram ferramentas digitais de tradução utilizadas na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes migrantes. De modo geral, os estudos demonstraram que a inovação na comunicação em saúde não está relacionada a uma única tecnologia, mas à utilização e combinação de diferentes estratégias conforme as necessidades de cada usuário. Para pessoas com deficiência visual, destacaram-se recursos sonoros e tecnologias de acessibilidade; para pessoas com deficiência auditiva, Libras, materiais sinalizados e tecnologias de interpretação; e, para estrangeiros e migrantes, ferramentas de tradução, interpretação e materiais multilíngues. Os resultados indicam que esses recursos podem ampliar as possibilidades de comunicação e favorecer a participação dos usuários no processo de cuidado.

Tabela 1 – Estratégias inovadoras de comunicação em saúde

Público	Estratégias de comunicação	Recursos e tecnologias
Pessoas com deficiência visual	Audiodescrição e informações sonoras	Leitores de tela e materiais digitais acessíveis
Pessoas com deficiência auditiva	Libras, escrita, gestos e intérpretes	Vídeos sinalizados, interpretação remota e recursos eletrônicos
Estrangeiros e migrantes	Tradução, interpretação e mediação linguística	Aplicativos de tradução e materiais informativos multilíngues

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos analisados.

Discussão

Para as pessoas portadoras da deficiência visual a utilização de recursos sonoros e os recursos digitais representa uma possibilidade de inovação por permitir que as informações originalmente

disponibilizadas de forma predominantemente visual sejam acessadas por diversos usuários, os recursos como a audiodescrição os leitores de tela e materiais digitais acessíveis podem ser utilizados em diferentes etapas do atendimento, desde que o acesso às informações do serviço até as orientações relacionadas ao cuidado de saúde (SOUSA et al., 2020). Nesse contexto, a inovação não depende necessariamente da criação de uma nova tecnologia. Pois a utilização de recursos tecnológicos que já existem de maneira planejada e acessível também pode representar uma inovação no processo de atendimento. A incorporação desses recursos pode ampliar a autonomia do usuário e favorecer sua participação nas diferentes etapas do cuidado.

No caso das pessoas com deficiência auditiva, a utilização de Libras associada às tecnologias digitais apresenta potencial para modificar a comunicação entre usuários e profissionais. (VIEIRA et al. 2023) identificaram diferentes estratégias utilizadas nos serviços de saúde, destacando a importância da Libras e de recursos tecnológicos como instrumentos complementares à comunicação. A utilização de interpretação remota em Libras, por exemplo, permite que o profissional e o usuário tenham acesso a um intérprete por meio de dispositivos conectados à internet. Essa modalidade pode ampliar a disponibilidade de interpretação, principalmente em locais onde não há profissionais especializados presencialmente. Da mesma forma, vídeos e materiais educativos em Libras podem disponibilizar informações diretamente ao usuário, ampliando as possibilidades de comunicação em saúde (VIEIRA et al., 2023).

Entretanto, a utilização de tecnologias não elimina a importância da preparação dos profissionais. A inovação deve estar acompanhada de capacitação para que os recursos sejam incorporados adequadamente ao atendimento. Dessa forma, tecnologia e qualificação profissional podem atuar de maneira complementar.Entre os estrangeiros e migrantes internacionais, a inovação apresenta-se principalmente por meio de ferramentas de tradução e recursos multilíngues. (BUZZERIO et al. 2025) identificaram diferentes estratégias utilizadas por profissionais para facilitar a comunicação com migrantes internacionais, incluindo recursos tecnológicos e ferramentas de tradução.

Os aplicativos de tradução podem auxiliar na comunicação entre profissionais e usuários que não compartilham o mesmo idioma, enquanto materiais disponibilizados em diferentes línguas podem facilitar o acesso às informações antes mesmo do contato com o profissional. Entretanto, a tradução tecnológica deve ser compreendida como um recurso complementar, considerando que a comunicação em saúde também envolve aspectos culturais que não são necessariamente traduzidos de forma adequada por ferramentas automatizadas (BUZZERIO et al., 2025).

Assim, os resultados demonstram que a inovação na comunicação em saúde não está associada a uma única tecnologia, mas à combinação de diferentes recursos de acordo com as necessidades de cada usuário. Para pessoas com deficiência visual, destacam-se recursos sonoros e tecnologias de acessibilidade; para pessoas com deficiência auditiva, Libras, materiais sinalizados e interpretação mediada por tecnologia; e para estrangeiros, ferramentas de tradução e materiais multilíngues.

Dessa forma, destaca- se a incorporação dessas estratégias que pode contribuir para modernizar o atendimento em saúde e consequentemente ampliar as possibilidades de comunicação entre profissionais e usuários. A inovação associada à acessibilidade e à capacitação profissional apresenta um potencial para favorecer o atendimento mais individualizado, inclusivo e mais centrado nas necessidades de cada usuário.

Conclusão

O estudo permitiu identificar e analisar diferentes estratégias inovadoras aplicáveis à comunicação em saúde de pessoas com deficiência visual, auditiva e de estrangeiros ou migrantes. Para pessoas

com deficiência visual, destacaram-se recursos sonoros, audiodescrição, leitores de tela e materiais digitais acessíveis. Para pessoas com deficiência auditiva, foram identificados recursos como Libras, vídeos sinalizados, interpretação remota e tecnologias digitais. Já para estrangeiros e migrantes, destacaram-se ferramentas de tradução, interpretação e materiais multilíngues.

Os resultados demonstraram que a utilização e a combinação dessas estratégias podem ampliar o acesso às informações, favorecer a autonomia dos usuários e contribuir para sua participação no processo de cuidado. Entretanto, a utilização de tecnologias deve estar associada à capacitação dos profissionais e à adaptação do atendimento às necessidades individuais, linguísticas e culturais de cada usuário. Dessa forma, a inovação na comunicação, associada à acessibilidade e à qualificação profissional, pode contribuir para uma assistência mais inclusiva, segura, humanizada e centrada nas necessidades dos usuários.

Referências

BUZZERIO, L. F. et al. Interação entre profissionais da saúde e migrantes internacionais: percepções do atendimento em unidade de emergência. Escola Anna Nery, v. 29, 2025, e20240076. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2024-0076pt Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0076pt Acesso em: 25 ago. 2026.

SANTOS, M. L. de M. dos et al. Barreiras arquitetônicas e de comunicação no acesso à atenção básica em saúde no Brasil: uma análise a partir do primeiro Censo Nacional das Unidades Básicas de Saúde, 2012. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 2, 2020, e2018258. DOI: 10.5123/S1679-49742020000200022. Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200022 Acesso em: 22 ago. 2026.

VIEIRA, D. de A. et al. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, v. 28, 2023, e84359. DOI: 10.1590/ce.v28i0.84359. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84359 Acesso em: 20 ago. 2026.

BORGES, W. F.; MENDES, E. G. Tecnologia assistiva e baixa visão: apps e recursos de acessibilidade em dispositivos móveis. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 32, e3746, 2024. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO288437461. Disponível em: SciELO – Borges e Mendes. Acesso em: 02 set. 2026.

CASTRO JÚNIOR, G. de et al. Campanhas em saúde e a pessoa surda: a necessidade da acessibilidade linguística em Libras. Concilium, 2023. DOI: 10.53660/CLM-956-23B88. Disponível em: Concilium – Castro Júnior et al.. Acesso em: 02 set. 2026.

PYM, A. et al. Tradução e aprendizado de línguas como opções políticas: questões de custo e desenvolvimento de literacia. Cadernos de Tradução, v. 43, n. 1, 2023. DOI: 10.5007/2175-7968.2023.e93105. Disponível em: UFSC – Pym et al.. Acesso em: 02 set. 2026.

ROSENDAHL, S.; LARSSON, V. Older Migrant Patients and Health Care Professionals' Experiences With Digital Translation Tools in Care Interactions: A Qualitative Literature Review. Journal of Transcultural Nursing, v. 36, n. 3, p. 329–339, 2025. DOI: 10.1177/10436596241297644. Disponível em: PubMed – Rosendahl e Larsson. Acesso em: 02 set. 2026.